

Projeto Arpão – nº 375/01

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou atividade, por ordem de prioridade.

O projeto objetiva estabelecer um processo de comunicação entre os detentos, funcionários e visitantes do sistema prisional do Presídio Central de Porto Alegre e as instituições responsáveis pelo controle das DST/aids e afins. Visa estimular a adoção de práticas seguras, com vistas a diminuir a incidência do hiv/aids, ampliar o conhecimento sobre direitos e a prática de ações visando fomentar a cidadania.

2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou atividade e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.

As atividades se desenvolvem basicamente em dois momentos. Num primeiro cada ala do presídio indica um representante que participa de um treinamento englobando temática relacionadas com aids, sexualidades, direitos humanos e drogas. Posteriormente cada treinado passa a atuar como multiplicador dentro de sua ala, reúne e encaminha cartas e outros materiais que serão triados e publicados num jornal de circulação interna. Como atividade complementar os funcionários, principalmente os que tem contato direto com os detentos e as visitas, também estão participando de oficinas com temática similar centrada na questão de dst/aids. Numa terceira etapa estamos avaliando estratégias de intervenção junto aos familiares visitantes nas filas de espera.

3. O programa, projeto ou atividade faz parte de outras iniciativas da mesma ou outras esferas de governo (por exemplo, um projeto que faz parte de um programa geral)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

O projeto esta inserido numa política de saúde pública implantada pelo governo municipal de Porto Alegre de priorizar intervenções junto a populações com risco acrescido e em situação de pobreza. Relaciona-se com o Projeto de Redução de Danos dirigido a pessoas usuárias de drogas, aspecto destacado com a crescente relação entre o uso de substancias psicoativas e a infecção pelo hiv, e com a Coordenação Municipal de Direitos Humanos ampliando as informações e encaminhando demandas dentro do seu âmbito.

4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou atividade?

O projeto se desenvolve no Presídio Central de Porto Alegre localizado no bairro Partenon, zona leste da capital gaúcha. É um presídio exclusivamente masculino com capacidade para 834 detentos, mas com população em torno de 2 mil homens distribuídos em quatro pavilhões e 12 galerias

Esta casa prisional se caracteriza, em sua concepção, por abrigar penas curtas ou detentos que aguardam penas. Mas devido a superlotação de todo o sistema isto não acontece. Atualmente 605 detentos já condenados cumprem penas no Presídio Central.

O trânsito diário é de cerca de 20 pessoas que entram ou saem das dependências. O número de detentos reincidentes é alto.

O perfil do detento do presídio central é o seguinte:

COR	INSTRUÇÃO
67% Branca	9,9% Analfabetos
15% Negra	13,06% Alfabetizados
18% Mista	59,3% 1º Grau Incompleto
	6,0% 1º Grau Completo
	11,72% 2º Grau e Superior

IDADE	DELITO
48,35% 18-25	32% Roubo
18,72% 16-30	12% Tráfico
14,82% 31-35	12% Estupro
8,71% 36-40	12% Homicídio
4,75% 41-50	12% Lesão
3,9% 51-60	8% Estelionato
0,75% Acima de 60	12% Outros

Fonte: Direção do Presídio Central de Porto Alegre

As acomodações são por galerias. As celas ficam abertas dispostas ao longo de corredores. Entre cinco e sete detentos dividem cada cela, que mede em média 3m x 2m, chegando em alguns casos a nove por cela. Em muitas galerias alguns dormem nos corredores. No final do ano passado dos 613 homens recolhidos no pavilhão D, mais de 200 dormiam do chão.

Cada galeria escolhe um detento que vai representá-la junto a direção da casa e de outras demandas são os chamados “plantões”. Também algumas galerias criam a figura dos “auxiliares” que acompanham e assessoram os plantões.

As visitas ocorrem quatro vezes por semana (terças, quartas, sábados e domingos) distribuídas por galerias. Todos os visitantes passam por um processo de cadastramento, identificação e revista prévia. Atualmente são cadastrados 5134 visitantes. Somente 3 % dos detentos não recebe visitas, na maioria originários de outros estados.

No primeiro semestre de 2000 foram contabilizados 65.769 visitas, sendo 50.919 (77,42%) femininas, 8.078 (12,28%) masculinas, 5.047(7,67%)adolescentes e 1725 crianças (2,62%). Com média mensal de 10.961 visitas e média diária de 685 visitas. São responsáveis pela atividade de revista nas visitas 15 soldados femininos e 2 masculinos.

A administração do Presídio cabe a força tarefa da Brigada Militar desde 1995, com continuidade garantida até julho de 2001. Fazem parte do quadro 117 funcionários militares e 20 agentes penitenciários com atuação em diversos setores. Todos os funcionários militares são originários do interior do estado e ficam nesta atividade até dois anos.

O Presídio possui um ambulatório que funciona diariamente das 9h às 18h. O Hospital Penitenciário possui 60 leitos e é atendido por 05 médicos – quatro clínicos e um traumato e dez auxiliares de enfermagem. Destes leitos, 80 % estavam ocupados, em setembro/2000, por pacientes hiv positivos. Conforme dados do Relatório Azul edição 1998-1999 69,04% das mortes ocasionadas no Hospital Penitenciário neste período estão relacionadas com o hiv.

O hospital conta apenas com um setor para realização de raio X, não existindo possibilidade de realização de exames laboratoriais e de diagnósticos exceto nos hospitais conveniados. O hospital Nossa Senhora da Conceição oferece cinco leitos cativos para detentos do sistema prisional gaúcho.

Num estudo de soroprevalência realizado em 1998 revelou-se que 32,7% daquela população carcerária é portadora do hiv e que 57,10% das pessoas com tuberculose são hiv positivos. Dados de Superintendência de Serviços Penitenciários, de março de 1999, apontam 45 soropositivos no Presídio Central e 8 no Hospital Penitenciário

São dispensados mensalmente medicamentos antiretrovirais a 29 pacientes(dados de março de 1999). No último ano foram encaminhados, em média, entre 10 e 20 exames de CD4 e CD8. O número de casos de tuberculose registrados no último ano foi de mais de 100, muitos associados aos hiv+.

Até o momento já passaram pelos treinamentos 80 detentos, divididos em cinco oficinas com representações de todas as alas escolhidos entre eles. No relato de muitos deles verificou-se que os conteúdos tratados foram repassados aos colegas de galeria através de conversas, pequenas palestras, socialização de materiais e utilização de quadros de avisos próprios.

5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou atividade? Quais as fontes de recurso financeiro (locais, estaduais, federais, privadas)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou atividade?

O lastro financeiro do projeto acontece através de financiamento da Coordenação Nacional de dst/aids do Ministério da Saúde, através do Plano Operativo Anual oriundo de empréstimo junto ao Banco Mundial, o orçamento previsto para seis edições e um ano de atividades é de R\$ 50 mil. Outras atividades não previstas são custeadas através de rubricas diversas da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre.

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou atividade? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?

A gerencia do projeto é executada por um consultor jornalista, contratado mediante seleção pública. Este profissional esta subordinado a coordenação da Política Municipal de dst/aidis da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre formada por um médico e uma psicóloga. A execução das oficinas é efetuada por seis (tres homens e tres mulheres) instrutores contratados ou ligados a outras áreas públicas, além disto conta-se com o apoio administrativo da estrutura da coordenação.

7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

A Coordenação Municipal de dst/aidis coordenada todo o processo, que tem interface com outros órgãos da administração, com a Secretaria Estadual de Justiça através da Superintendência de Serviços Penitenciários que acompanha, sugere e avalia conjuntamente o processo. Além disto igual interação ocorre com a Brigada Militar responsável pela administração do Presídio Central, que avalia e acompanha a parte de estrutura possibilitando a realização das atividades e acompanhando questões logísticas de segurança.

8. Se seu programa, projeto ou atividade envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação concretiza-se (explique os mecanismos de participação).

O público alvo (detentos) se envolve no processo de redação, formulação, definição de prioridades e distribuição do jornal. Com a ampliação da intervenção junto a visitantes e funcionários amplia-se também a noção de público-alvo que, através de demandas e informações obre a realidade vivida no cotidiano, influencia nos passos a serem dados pelo projeto.

9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou atividade? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Qual(is) ?

O Rio Grande do Sul tem tradição em efetivar projetos que ligam Comunicação e Prevenção no Presídio Central. Noa anos 90 surgiu a revista Lampadinha editada pela organização não governamental GAPA/RS com financiamento da Organização Mundial da Saúde e Ordem dos Franciscanos. O projeto durou até por quase dois anos.

Em 1996 a Coordenação Municipal de DST/AIDS da Prefeitura de Porto Alegre teve a iniciativa de criar o Jornal Arpão, com financiamento do Ministério da Saúde, destinado a suceder o Lampadinha. A participação dos detentos foi a marca principal inclusive na escolha do nome do veículo. O projeto se desenvolveu até dezembro de 1998 quando foi paralisado com o final do financiamento. As tratativas para a Segunda fase do Arpão iniciaram-se em abril de 2000 com o processo de seleção e contratação do consultor, encaminhamento de questões burocráticas do projeto e contato com as pessoas que trabalharam no projeto anterior. Paralelamente foram efetivados contatos com as áreas de saúde das três esferas de governo, Secretaria de Justiça e Segurança, SUSEPE, Brigada Militar e direção do Presídio Central entre outros.

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou atividade?

O principal desafio foi conquistar a adesão dos detentos ao projeto. Mas a medida que os treinamentos se desenvolviam maior passava a ser a procura (até concorrência) entre os detentos para participar dos grupos, comprovando a importância desta atividade para eles.

Tem se verificado ser efetiva a utilização dos próprios detentos como multiplicadores de informações pela maior proximidade, facilidade na comunicação, acesso e credibilidade.

Iniciativas como esta tem sido, na grande maioria das vezes, a primeira oportunidade de acesso aos serviços públicos de saúde, por isto não raro a situação de soropositividade ser descoberta quando estão presos

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

Com o final do financiamento do projeto, não existiam até garantias de continuidade desta iniciativa. Atualmente estão em andamento tentativas para institucionalização do projeto, que dependem de definições políticas, enquanto isto o projeto inserido no POA municipal.

Também não foi ainda definido qual o canal que servirá para encaminhamento das demandas levantadas junto aos apenados (questões jurídicas, direitos humanos, saúde etc). Atualmente o que está funcionando é uma rede informal ligando diversos profissionais de alguns órgãos.

Sobre a questão da AIDS existem diversas demandas sobre a falta de uma política efetiva de distribuição de preservativo, além de dificuldades de acesso a exames, descompasso na distribuição de medicamentos e redução no complemento alimentar servido. Não existe nenhum programa de adesão ao medicamento junto a apenados soropositivos, que muitas vezes só descobre sua situação sorológica quando já estão desenvolvendo uma doença oportunista.

Uma dificuldade inicial que tem se prolongado mais diminuído é a tendência dos apenas de transformar o espaço do jornal em lugar para “lamentações” não valorizando a oportunidade para ampliar a abrangência de sua realidade e procurar solução para as suas demandas.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou atividade? Começa os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou atividade.

A avaliação é efetuada através de constantes reuniões entre a coordenação e os consultores e profissionais envolvidos. O final de cada grupo de multiplicadores é igualmente efetuada uma avaliação dos conteúdos e métodos utilizados e do material distribuídos. Observa-se o interesse da população pelo número de contribuições enviados e pelo número de participantes em todas as oficinas do treinamento.

Nas cinco oficinas realizadas o número de participantes foi sempre entre 15 e 18, cerca de 60% participam de todos os encontros. As contribuições tem oscilado entre 150 e 200 por edição, variando conforme o momento e a realidade da casa prisional e a época de realização.

13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou atividade até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

A medida em que os treinamentos se desenvolvem observa-se, além da oportunidade reflexão sobre a vida e a realidade ao qual se eles estão inseridos. Neste aspectos muitos acabam se descobrindo infectados pelo vírus hiv e sendo encaminhados para tratamento. Esta é, muitas vezes, uma oportunidade única de acesso ao sistema público de saúde considerados por eles como algo distante ou de difícil acessibilidade. Como muitos do detentos foram(ou são) usuários de drogas, existem reclamações dos despreparo doestes serviços para esta atendimento.

A reflexão desta situação e sua consequente mudança de comportamento em relação a formas de prevenção, de busca da situação da sorologia e de acesso a mecanismos de cidadania tem sido a principal conquista do projeto.

14. Em que aspectos seu programa, projeto ou atividade inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

A medida que o projeto foi retomado e evoluindo se notou a necessidade de ampliar a discussão sobre *dst/aids* e os aspectos em torno, para outros atores dentro da realidade prisional como funcionários e visitantes. Esta interrelação tem possibilitado a convivência mais próxima com a temática desfazendo preconceitos e desconstruindo estereótipos.

Com a ampliação do projeto pretende-se que o jornal produzido pelos detentos tenha também circulação entre os visitantes e funcionários daquela “comunidade”.

15. Mesmo que seu programa, projeto ou atividade não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

O avanço da aids entre as populações mais empobrecidas, desprovidas de projeção social e sem acesso aos meio de educação o e consumo tem acarretado a necessidade de formulação de estratégias definidas e direcionadas.

O desemprego e o aumento do emprego formal faz com que muitos busquem na droga uma fonte alternativa de renda ou uma possibilidade de descontração e coragem para enfrentar o cotidiano. Isto inevitavelmente se reflete na realidade prisional, onde os delitos relacionados com drogas tem destaque bem como a faixa etaria jovem dos detentos.

Mesmo vivendo no império da comunicação instantânea, nota-se que a faixa de excluídos deste processo aumenta cada vez mais. Inúmeros fatores podem ser citados como responsáveis por isto, mas acreditamos que a reinserção social é um dos caminhos para se tentar barrar este avanço e apostar na valorização do ser humano como cidadão.

16. Qual o impacto do programa, projeto ou atividade sobre a cidadania?. (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia).

O resgate da cidadania é o fio condutor de todo o projeto.

Entendemos que a medida que um maior número de informações sobre formas de infecção e tratamento são disseminadas, se esta colaborando para a desconstrução de mitos e equívocos. Da mesma forma quando se discute sexualidades e drogas colabora-se com a diminuição de preconceitos e com o convívio mais harmônico entre diferentes. Ao se possibilitar contato com entidades e mecanismos de Direitos Humanos cria-se um elo de encaminhamento entre os pleitos e a sua solução ou amenização.

No âmbito da saúde, entendemos que um cidadão completo consegue unir questões de acesso a saúde e conhecimento e prática de direitos consolidados, independente de sua situação social assim que a cidadania sera completa.

17. Caso seu programa, projeto ou atividade já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?

Nunca participou

18, Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou atividade?

Impossibilidade de oferecer apoios mais fortes e formais para garantir a reinserção social dos apenados depois que saem do sistema prisional.